

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VIVIAN THES

**O USO DO BLOG COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NA PRODUÇÃO DA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA, SOBRE O RIO ATUBA E SUA BACIA HIDROGRÁFICA**

CURITIBA

2018

VIVIAN THES

**O USO DO BLOG COMO FERRAMENTA DE INTERAÇÃO NA PRODUÇÃO DA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA, SOBRE O RIO ATUBA E SUA BACIA HIDROGRÁFICA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas a Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof. Dr. Razer A. N. R. Montaña

CURITIBA

2018

O uso do blog como ferramenta de interação na produção da sequência didática, sobre o Rio Atuba e sua bacia hidrográfica

Vivian Thes

RESUMO

Com a finalidade de mostrar que o uso do blog é uma ferramenta de interação e construção do conhecimento e não um simples objeto para uso pessoal, este artigo mostra a importância do uso de recursos tecnológicos como auxílio no ensino aprendizagem, principalmente em relação a produção da sequência didática, sobre o Rio Atuba e sua Bacia hidrográfica. Para tanto foi realizada revisão bibliográfica dando ênfase no por que da utilização de meios tecnológicos em sala de aula, baseado na problemática de se obter um processo de desenvolvimento cognitivo que seja dinâmico e desafiador aos aprendizes explorando suas múltiplas competências e indagando qual é o papel do professor nesse processo. Para que isso se tornasse possível a pesquisa ocorreu em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada no município de Colombo – PR. E com este trabalho foi possível constatar a importância das tecnologias como ferramentas pedagógicas no ensino e que vem proporcionar uma educação de qualidade. Pois, há inúmeras vantagens quando se usa de maneira adequada à tecnologia, por exemplo, o computador, internet e especificamente o Blog.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem está em constante renovação. As práticas docentes tradicionais, baseadas apenas no conhecimento transmitido pelo professor, deixaram de ser atrativas. O acesso às mídias, principalmente, a virtual, trazem novas possibilidades de aprendizado. Antes um processo de ensino restrito (aluno X professor), hoje é um processo cooperativo, o professor tornou-se mediador

do conhecimento e os alunos construtores ativos deste conhecimento, principalmente através das novas tecnologias e mídias.

Os alunos fazem parte de uma geração onde o acesso à informação é muito rápido, a chamada geração Y e Z. São jovens inquietos, selecionam o que lhes interessam, assim, exigindo mais explicação. Motivam-se com novas linguagens e mídias, fogem de textos impressos e longos.

Segundo Nogueira 2014, é impossível imaginar que alunos (geração Y e Z), que nasceram e vivem cotidianamente as tecnologias, que não possuem dificuldade ou rejeição em seu uso, que são multitarefas, que se relacionam com e nas redes sociais, vivem em uma sociedade altamente frenética, consigam entrar na sala de aula, sentar-se passivamente para apenas receber informações de um único transmissor (o professor) de uma forma analógica (uni mídia), utilizando materiais didáticos com apenas um tipo de linguagem (textos verbais), e aceitem isso sem nenhum tipo de resposta reativa, que muitas vezes é expressa pela indisciplina, pela falta de motivação ou pelo ato de não aprender.

No entanto, o blog é uma mídia utilizada pelas novas gerações e que pode ser excelente dentro de sala de aula, pois se registram diversos assuntos. Sua estrutura permite atualizações rápidas de imagens e vídeos. Antes com função de diário pessoal, hoje utilizada no processo de ensino aprendizagem.

Partindo deste pressuposto, a sequência didática é outra mídia que possibilita a inovação em sala de aula, para ser utilizada pelas gerações Y e Z, a criação de uma sequência de atividades permite a transformação gradual das capacidades iniciais dos alunos, tornando o ensino mais significativo. Permitindo ao aluno uma visão ampla dos conteúdos, que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, apresentando desafios e descobertas, facilitando a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva as tecnologias em geral, das mais simples, às mais sofisticadas podem ampliar o potencial intelectual do indivíduo, ou seja, a tecnologia empregada com fim educacional colabora nesse sentido, ampliando as possibilidades de o professor ensinar e do aluno aprender.

Pretende-se aqui demonstrar que não é difícil garantir condições para uma aprendizagem satisfatória e significativa para todos os alunos (FREIRE, 1996). O trabalho com o uso de instrumentos tecnológicos, além de estimular o processo da

imaginação e da criação textual, permite o desenvolvimento do senso crítico, da apreciação da arte literária, ampliando as capacidades discursivas dos alunos.

Sob este enfoque, torna-se fundamental envolver o aluno ao contato tecnológico para a aprendizagem, para que ele possa desenvolver os inúmeros caminhos que venham a desenvolver o raciocínio, curiosidade e o gosto pela leitura, produção e estudos em geral.

Diante disto, para a elaboração do presente artigo foi realizada a revisão bibliográfica dando ênfase no por que da utilização de recursos tecnológicos, baseado na problemática de se obter um processo de desenvolvimento cognitivo que seja dinâmico e desafiador aos aprendizes explorando suas múltiplas competências e indagando qual é o papel do professor nesse processo. Pois cabe à escola incorporar em seu trabalho, apoiando na oralidade e na escrita, outras formas de aprender possíveis com uma tecnologia cada vez mais avançada. Mais do que resistir é preciso desvendá-la e, conscientemente, fazer uso dela.

Sendo que para a realização da pesquisa, foram utilizados os pressupostos da pesquisa qualitativa, isto é, da coleta de dados e do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo. Buscou-se, com esta atividade, retratar a problemática do estudo da Hidrografia, e ao mesmo tempo, explorar o leque de possibilidades proporcionado pelo uso do blog.

Conforme Ludke_(1986):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento (...). a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através de trabalho intensivo de campo (LUDKE ,1986, p.11).

Com este recurso, a pesquisadora poderá compreender determinado assunto do contato direto com o objeto de investigação, podendo lançar um olhar mais crítico, contextualizado e abrangente.

Já a pesquisa de campo ocorreu em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada no município de Colombo.

Logo, com este trabalho foi possível constatar a importância das tecnologias como ferramentas pedagógicas no ensino e que vem proporcionar uma educação de qualidade. Há inúmeras vantagens quando se usa de maneira adequada as tecnologias como computador e internet.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Levando em consideração que a Tecnologia da informação e Comunicação (TIC) corresponde ao campo da utilização de ferramentas tecnológicas que possa interferir nos processos de comunicação e assim, facilitá-los.

Ainda se acrescenta que, além de beneficiar a produção industrial, as tecnologias da comunicação - TICs também servem para potencializar os processos de comunicação. Assim, a educação é uma das áreas que mais se beneficia com a implementação da TICs.

Neste sentido, podemos destacar que o uso de vídeos, textos, imagens e demais mídias só vem favorecer a aprendizagem, já que o aluno pode ter acesso as diferentes formas de linguagens de uma mesma informação, escolhendo assim, aquela que mais se adapta ao seu estilo e a sua aprendizagem.

Sendo assim, Moura (2000) ressalta que os alunos têm acesso à informação de forma muito rápida, são chamados de gerações Y (década de 1980) e Z (década de 1990). Na geração Y, não tinham acesso a computadores e internet quando crianças, mas ainda jovens tiveram esse contato. Estão acostumados a conviver com muitas informações, e sabem escolher aquilo que lhes serve. Gostam de aprender aquilo que possa lhe trazer algum significado, caso contrário, descartam o que não apresenta ser útil. São pessoas conectadas, imediatistas, multitarefas e que estão sempre atrás de novas tecnologias. Preferem computadores a livros e vivem em redes sociais.

Ainda, para Moran (2000) a geração Z é uma geração que nem se quer imaginava como é viver sem internet e redes sociais. São jovens mais agitados, exigem mais explicações e significados. Selecionam o que irão aprender. Além de exigir e motivar-se com outros tipos de linguagens e diferentes mídias que vão além do simples texto verbal.

Logo, a escola precisa passar por uma reformulação da forma e estilo de transmissão do conhecimento. Buscar novas linguagens e materiais didáticos para despertar o interesse pela sala de aula.

Assim sendo, de acordo com as novas tendências educacionais, sugeridas por pesquisadores e educadores, as escolas propõem uma educação significativa, transformadora e criativa. Porém, isto só será possível quando os educadores

trouxeram para a sala de aula, entre as atividades propostas, também, o uso de recursos tecnológicos. Segundo, Martín (1995):

(...) as inovações em educação costumam ser adotadas em ritmo muito lento, a ponto de se constatar algumas vezes que determinados novos aparelhos e suportes multimídia já estão desaparecendo do mercado, substituídos por outros, quando no mundo da educação ainda se está discutindo a sua possível incorporação como meios didáticos. O ritmo frenético no desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação praticamente impossibilita a indispensável reflexão sobre seus efeitos. (MARTÍN, 1995, p.2)

Entretanto, o privilégio do uso da tecnologia aliada à comunicação possibilita um ambiente ilimitado onde estudar deixa de ser uma simples atividade a métodos tradicionais para tornar-se um recurso atrativo. Pois mais do que entender os meios de comunicação, a palavra chave é conectividade. Sendo assim, segundo Nogueira (2014) percebe-se a necessidade crescente de interagir para a solução de problemas e para realização de tarefas, ou para trabalhar cooperativamente.

Nesta perspectiva na escola pode-se também, desenvolver parcerias que permitam trabalhos mais ricos, com a troca de informações entre iguais e o contato com pessoas em diversas áreas de atuação.

Logo, Alonso (2003) afirma:

Se por um lado reconhecemos a necessidade de incorporarmos o uso das novas tecnologias na escola, ao mesmo tempo nos sentimos constrangidos pelas condições efetivas e objetivas enfrentadas pela maior parte dos professores da escola pública, em qualquer nível, em nosso país. No entanto, a discussão sobre o tema é importante na medida que considerarmos que cada vez mais o uso das novas tecnologias da comunicação e informação é um fator de diferenciação e destinação social: aos que têm acesso ao uso: o mundo; aos que não têm o mesmo acesso: a exclusão. (ALONSO, 2003, p. 07)

Diante disto, podemos observar que os autores acentuam a necessidade da formação dos professores quanto às tecnologias que se apresentam em sala de aula, mesmo quando se pensa nas TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) como os computadores, até quando se pensa nos aparelhos celulares, mais acessíveis em sala de aula, ou seja, os professores precisam preparar-se frente à realidade tecnológica da escola e dos próprios alunos.

Pois, acredita-se que o uso do computador na Educação, quando acompanhado de métodos pedagógicos, melhora, sim, o aprendizado, acelera a alfabetização e permite o domínio das regras da língua, como a ortografia e a sintaxe. É preciso desenvolver políticas públicas que tenham por objetivo a correta utilização da tecnologia na sala de aula.

Contudo, o ensino com o uso de recursos tecnológicos propõe o desenvolvimento da capacidade de pensamento sobre as ideias estagnadas.

Neste contexto, o (a) professor (a) é peça fundamental, pois dele (a) dependem o estímulo com atividades que motivem o gosto pelos estudos e não atividades repetitivas que desanimem os alunos. É importante que os alunos convivam com o uso da tecnologia em favor aos estudos, pois o uso de recursos tecnológicos pode, sem dúvidas, enriquecer as atividades propostas.

Ainda, Nogueira (2014) acrescenta que com a ajuda da tecnologia desenvolve-se o psicológico dos educandos. Aos poucos, eles irão interessar-se e entrar em contato com uma nova forma de estudo.

Neste sentido, é possível direcionar a tecnologia numa série de perspectivas, já que a sua utilização cria condições para que os alunos tomem gosto pelos estudos e, por meio dela, desenvolvam também o pensamento.

Assim sendo, juntamente com as instituições educacionais, os professores precisam enfrentar o desafio de incorporar as novas tecnologias como conteúdo de ensino e aprendizagem, preparando o aluno para além de pesquisar, pensar, resolver os problemas e as mudanças que acontecem ao seu redor. Pois, Bastos (2000) mostra que:

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Ainda, para Moran, Masetto e Behrens (2001, p.46-51) pode-se transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e pesquisa. Eles propõem o trabalho de “temas fundamentais do curso coletivamente, pesquisando mais individualmente ou em pequenos grupos [...]”. (Ibid., p. 47). Os quais devem ser iniciados, coordenados e motivados pelo professor.

Sendo assim, será abordado algumas questões relevantes da utilização de algumas mídias, dentre elas o blog e a sequência didática.

Partindo do pressuposto que o blog é uma palavra que resulta da simplificação do termo weblog. Este, por sua vez, é resultante da justaposição das palavras de língua inglesa web, que significa rede e log que é utilizado para designar o registro da atividade ou desempenho regular de algo. Portanto, podemos definir blog como um diário on line.

Para Gutierrez (2003, p.45), Weblog:

“...é um tipo especial de página publicada na rede mundial de computadores (web). Sua origem confunde-se com nascimento da própria web, mas, como fenômeno específico, é recente. Existem várias diferenças entre weblog e os sites que normalmente encontramos na rede. Em primeiro lugar, os weblog são extremamente dinâmicos e mostram todo o conteúdo mais recente na primeira página sob a forma de textos curtos, as postagens ou posts, dispostos em ordem cronológica reversa. Apresentam poucas subdivisões internas, quase sempre restritas a links para arquivos, que guardam o conteúdo mais antigo, e para alguma página que descreve o site e seu autor. Apresentam, também uma quantidade grande de links (ligações) para outras páginas, geralmente outros weblogs. Outra característica é a facilidade com que poder ser criados, editados e publicados, com pouquíssimos conhecimentos técnicos. Na rede, disponíveis mediante um simples cadastro, encontram-se ferramentas, em versões gratuitas ou não, que realizam a codificação do weblog, sua hospedagem e publicação.” (WEBLOG, 2003, p.45).

E dessa forma é necessária uma consciência por parte dos educadores sobre uso do computador como ferramenta e todos os seus recursos, tentando tirar proveito do que há de positivo nas várias teorias de aprendizagem, metodologias ou abordagens de ensino, pois cada uma tem algo de bom a contribuir, a depender do contexto de aprendizagem e da necessidade do aluno.

Ainda se acrescenta, que existem diversos os tipos de aplicativos que o professor pode usar em sala de aula, dependendo dos objetivos da disciplina, conteúdo, características dos educandos e proposta pedagógica da escola. Pois, Segundo Pontes e Filho (2011), a evolução da internet possibilitou aos internautas serem autores e produtores de suas informações. E os weblogs, popularmente conhecidos como blogs, são um dos maiores exemplos desta evolução. A palavra weblog é composta por Web cujo significado é: página na internet, e log que significa diário de bordo. Souza e Hammes (2011) descrevem o blog como um espaço na internet, destinado a receber opiniões e comentários, as chamadas postagens dos que queiram debater um determinado assunto. E conforme aponta LÉVY (1999) é

preciso que os educadores realizem a escolha do recurso tecnológico que coincidem com o conteúdo a ser ministrado, bem como, a idade e o interesse de cada aluno.

Logo Halmann (2007, p.170) afirma que:

(...) indicamos aqui que os *blogs* podem servir como ferramenta de suporte ao registro e reflexão da prática docente, com várias potencialidades associadas e dinâmicas. Os *blogs*, neste contexto, indicaram a comunicação e as mídias digitais como fundamentais na formação de professores, deixando emergir novas práticas sociais.
(HALMANN, 2007, p. 170)

Para Pontes e Filho (2011), a evolução da internet possibilitou aos internautas serem autores e produtores de suas informações. E os weblogs, popularmente conhecidos como blogs, são um dos maiores exemplos desta evolução. A palavra weblog é composta por Web cujo significado é: página na internet, e log que significa diário de bordo. Souza e Hammes (2011) descrevem o blog como um espaço na internet, destinado a receber opiniões e comentários, as chamadas postagens dos que queiram debater um determinado assunto.

2.1A FUNÇÃO DO PROFESSOR

A tarefa de despertar o gosto pelos estudos fica a maior parte a cargo da escola, que na maioria das vezes, desprovida de recursos, mesmo assim, tenta proporcionar um ensino de qualidade. Nesse sentido, é importante o papel do professor, não só como mediador entre o aluno e o conhecimento a ser adquirido, mas orientar o aluno a usar a tecnologia a favor dos estudos (BRANDÃO, 2002).

Dentro desta perspectiva, Moran (2003) diz que muitos educadores se utilizam de recursos significativos, os quais se explorados com eficácia podem produzir aulas muito agradáveis e prazerosas.

Tendo em vista esta ideia, Moran (2000) ainda acrescenta que trazer para a sala de aula elementos que fazem parte do sistema de comunicação como: celular, e-mail, entre outros, o que pode proporcionar uma transformação no contexto, e isto exige que as escolas desenvolvam novas formas de comunicação.

É importante refletir acerca do uso de recursos tecnológicos no que se refere a escolha de conteúdo, o que pode ser adaptado e enriquecido através do instrumento escolhido. Entretanto, deve-se ter em mente que instrumentos/recursos

tecnológicos são muito importantes nas escolas que não possuem materiais diferentes para desenvolver nos alunos o gosto pelos estudos PERRENOUD (2000)

Ainda, conforme aponta Lèvy (1999) é preciso que os educadores realizem a escolha do recurso tecnológico que coincidem com o conteúdo a ser ministrado, bem como, a idade e o interesse de cada aluno. Com isso, as atividades desenvolvidas através da tecnologia podem despertar no educando a curiosidade ao mesmo tempo à reflexão.

Assim, conclui Freire (1996):

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desenvolvimento de algo, como pergunta verbalizada, ou não como procura de esclarecimento como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem curiosidade que nos põs pacientemente diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (FREIRE, 1996, p.35)

Nesta perspectiva, a metodologia do ensino necessita evitar métodos que fazem da ação didática uma rotina pedagógica. Evitar a repetição, a mecanização, tomando o cuidado para não dar tudo pronto aos alunos e sim buscar métodos que fação com que os educandos reflitam. Caso contrário, torna-se impossível a assimilação crítica e criativa da matéria de ensino.

Logo, é importante o clima de liberdade, espontaneidade e de fácil e frequente acesso que o professor deve propiciar ao aluno na sua relação com o uso da tecnologia.

Quanto a esse aspecto, Ferreira e Silva Junior acrescentam: “(...) A aprendizagem é mais eficiente quando os recursos são mais concretos” (1986, p.06).

Portanto, sem dúvida alguma, deve haver na sala de aula a preocupação em destacar as características próprias para o uso educacional de cada recurso tecnológico e de comunicação, bem como as abordagens e os roteiros de estudo também preparados para contemplar a diversidade que acompanha a recepção a que diversos instrumentos da tecnologia serão submetidos nas práticas de ensino.

Ainda, podemos ressaltar que os professores também devem estar preparados para entender esse novo momento, ou seja, este mundo tecnológico, e utilizar essas novas ferramentas a seu favor, instigando o aluno a buscar a informação (KENSKI, 2007).

Também, Silva (2014) acrescenta que os professores adotam algumas das ferramentas digitais, para agregar conhecimento, dar dinâmica e contextualizar suas aulas, e que ao saber adequar o conteúdo e didática da aula para usar esses instrumentos como complemento, lembrando que nem todos os alunos estão totalmente inclusos nessa nova era digital.

Nesta perspectiva, Vicinguera (2002), ressalta que o professor deve se adequar ao processo de ensino e aprendizagem que utilizam softwares educativos correlatos para auxiliar na construção do saber. O uso de recursos tecnológicos torna o ensino mais motivador, satisfatório e de fácil entendimento, alcançando objetivos esperados.

E conforme o posicionamento de Ferreira e Silva Junior (1986) o vídeo é um meio de leitura e informação. Logo a professora desenvolveu um trabalho altamente positivo no processo de aprendizagem.

Sendo assim podemos ressaltar que as atividades pedagógicas aplicadas através de recursos tecnológicos proporcionam aos alunos uma melhor compreensão do que lhe é proposto, levando o aluno ao interesse e desenvolvimento cognitivo e assim possibilita a interação entre o aluno/professor e aluno/aluno (ALONSO, 2000).

3 METODOLOGIA

Aliar a tecnologia, a informação e comunicação de maneira planejada e criativa, certamente impõem-se um ritmo mais dinâmico na prática docente que resultem em novas perspectivas de aprendizagem dos alunos.

Nesta perspectiva, os alunos de uma escola pública localizada no município de Colombo, no Estado do Paraná, onde atende aproximadamente duzentos e cinquenta alunos de 6º ao 9º ano, durante o ano de 2017 foram apresentados ao projeto “Conhecendo o Rio Atuba. Logo, a escolha da pesquisa foi a qualitativa, por ser uma metodologia de investigação.

Para o desenvolvimento e observação da execução do projeto foi seguido o roteiro expresso no seguinte quadro:

QUADRO 1 - ROTEIRO DE EXPERIMENTO

Mês/semana	Etapa
Setembro/2 ^a	Montagem das maquetes e cartazes identificando os principais pontos da aula de campo e publicação desta etapa no blog.
Setembro/3 ^a	Elaboração dos textos informativos para apresentação na feira do conhecimento e publicação desta etapa no blog.
Setembro/4 ^a	Apresentação do trabalho na feira do conhecimento
Outubro/1 ^a	Publicação do material da feira no blog.
Outubro/2 ^a	Pesquisa em sites para publicar no blog.
Outubro/3 ^a	Apresentação do blog pelos alunos na reunião de pais da escola.

Nesta perspectiva, a partir da aula expositiva, onde os alunos descreveram através de desenhos como seria o percurso do rio e suas características, e durante a aula de campo realizaram o reconhecimento do percurso fazendo anotações e imagens pertinentes ao projeto.

Ao retornarem à escola os alunos refizeram outro desenho e acrescentaram as características do Rio Atuba conforme as informações adquiridas durante a aula de campo.

Na sequência, a professora orientou os alunos para construção das maquetes, que representam toda a área que se refere ao Rio Atuba, desde o bairro Jardim Cruzeiro do Sul até o Parque Atuba. Para esta atividade, os alunos foram divididos em grupo, cada grupo ficou responsável por um ponto de visitação. Assim, os alunos puderam apresentar seu trabalho na feira do conhecimento.

Todo material (desenhos, fotos, cartazes e maquetes) produzido pelos alunos foi selecionado para postagens no blog. Nesta etapa, os alunos realizaram pesquisas sobre o Rio Atuba, poluição e lixo. À última etapa, foi a apresentação do blog aos alunos, que a partir deste momento podem acrescentar informações pertinentes ao tema.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Diante das observações realizadas destaca-se que os alunos obtiveram um ótimo aproveitamento em relação à contextualização do conteúdo a partir do blog educacional e dos materiais e recursos utilizados na aprendizagem (conforme expresso logo abaixo).

Ao observar à realização do debate para saber qual era a localização do rio Atuba, se passava próximo da escola ou da sua casa, se estava poluído ou não, enfim, como eles imaginavam que era o rio se constatou que esta discussão foi importante, pois se percebe realmente se os alunos estavam entendendo o que deveriam esboçar novamente o desenho e compará-los.

Outra etapa a destacar foi à realização da pesquisa no mapa hidrográfico do rio, para saber o percurso dele próximo a escola. Em seguida os alunos participaram da aula de campo: visita ao rio Atuba.

Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos tiveram mais facilidade com as atividades práticas, por exemplo, a construção das maquetes para feira do conhecimento (Figura 3) e os desenhos do antes e depois da aula de campo (Figura 1 e 2).

FIGURA 1 - DESENHO ANTES DA VISITA AO RIO ATUBA



FONTE: Aluna Camila do Nascimento, 2017

FIGURA 2 – DESENHO APÓS A VISITA AO RIO ATUBA



FONTE: Aluna Camila do Nascimento

FIGURA 3 – MAQUETE REPRESENTANDO AULA DE -CAMPO



FONTE: Alunos do 7º ano A e B (2017)

Ficou claro o resultado positivo obtido pela educadora nesta prática ao utilizar destes recursos.

4.1 AULA DE CAMPO

A aula de campo é uma das práticas metodológicas que atualmente está sendo bastante utilizada pelos professores, como forma de consolidar a teoria, trabalhada com livros didáticos em sala de aula.

Sendo assim observou-se que durante a aula de campo, alguns alunos demonstraram interesse pelas soluções para os problemas encontrados conforme foi demonstrado durante a aula nas discussões sobre o assunto. Diante desta experiência, é visível que o estudo da Hidrografia por meio dessa ferramenta didática: aula de campo (Figura 4) é muito proveitoso e possibilita a melhoria do ensino, pois os alunos têm a oportunidade de observar na prática os conteúdos abordados em sala de aula.

FIGURA 4 – AULA DE CAMPO: VISITA RIO ATUBA



FONTE: O autor (2017)

Para a execução da aula de campo os pontos escolhidos foram estratégicos, para que o aluno pudesse fazer as comparações necessárias. O primeiro ponto escolhido, foi numa rua sem saída, os alunos puderam perceber as áreas de invasão, revitalização, lixo pela beira do rio e nas ruas. Neste momento, em conjunto com a professora de geografia, os alunos apreenderam os conceitos de hidrografia, nascente, afluentes e as partes de um rio.

Após este momento foi realizada mais duas paradas, ambas próximas a residências, assim como, na parada anterior, os alunos continuaram a identificar os problemas ambientais, tais como, lixo, assoreamento do rio, falta da rede de esgoto, construções ilegais. Mas, também perceberam a diferença de preocupação do poder público com os bairros, pois o rio faz divisa entre os municípios de Curitiba e Colombo.

A próxima parada foi no Parque Atuba, os alunos fizeram suas anotações e seguimos ao destino, próximo a escola. Neste momento, os conceitos aprendidos durante a aula já estavam claros e os alunos já faziam suas ponderações, identificavam os problemas e pensaram em soluções.

No retorno à escola, os alunos fizeram o desenho do resultado da visita, realizamos novamente um debate sobre o rio.

Durante a aula de campo, os alunos fotografaram os pontos que julgavam mais importantes, para montar o banco de imagens. Destaca-se aqui, a responsabilidade inquestionável do educador pesquisador, isto é, do educador que busca recursos variados e significativos para tornar suas aulas atrativas e eficientes.

4.2 CRIAÇÃO DO BLOG

Quanto ao blog que foi desenvolvido em conjunto com alguns alunos do 9º ano, para estes que não participaram das demais atividades realizadas foi interessante à produção do blog, edição e montagem de fotos e vídeos. Para os demais alunos, o blog não chamou tanta atenção.

Ainda, observou-se que os alunos do nono ano demonstraram o gosto pela atividade proposta, pois a metodologia utilizada proporcionou condições favoráveis para que o prazer pelo estudo seja apreciado, pois se utiliza como material de apoio não somente o livro didático. Embora, a maior parte dos alunos saiba o que é e já

tenha tido contato com um blog, houve dúvidas quanto ao funcionamento desta ferramenta, e a utilização de seus recursos. Tanto que somente uma pequena parcela de alunos comentou que tinham o hábito de ler e pesquisar nesta ferramenta.

No entanto, os alunos mostraram-se receptivos a ideia de utilizar o blog em conjunto com a matéria, isso indica que há abertura e curiosidade em relação a esta mídia.

Apesar dos blogs não terem sido criados exclusivamente para a prática pedagógica, enquanto ferramentas estes podem ser utilizadas de modo a ampliar o desenvolvimento das aulas. Os edublogs, nome dado aos blogs com fins educativos, estão crescentemente sendo utilizados por professores e alunos (SOUZA, HAMMES, 2011).

As atividades práticas tornaram-se mais interessantes e a participação mais efetiva. Durante a produção dos vídeos os alunos desenvolveram seu lado crítico, principalmente, em relação a organização do espaço urbano e as políticas públicas desenvolvidas. Sendo assim, observou-se que a professora teve uma postura inovadora ao trabalhar de forma dinâmica propondo o uso do blog, pois assim o estudo torna-se mais atraente.

Ainda se ressalta que o blog foi alimentado com publicações dos demais professores envolvidos, pois se trata de um projeto interdisciplinar.

4.3 CRIAÇÃO DO VÍDEO E APRESENTAÇÃO NA FEIRA DO CONHECIMENTO

Outra etapa executada no projeto foi à produção de um vídeo informativo sobre o rio, os alunos prepararam os roteiros e em seguida gravaram.

Após, coletadas as filmagens os alunos organizaram em ordem delineando para a editoração. Para esta parte, foi marcado um encontro em contra turno com um grupo de oito alunos. Foi realizado a editoração, sendo explicado aos alunos o passo a passo até a finalização da mesma. Este vídeo foi apresentado no "Arthur", no saguão para todos os alunos do colégio.

A execução desta aula foi muito interessante, pois através da utilização dos recursos audiovisuais como produção do que pesquisaram pode-se perceber que

houve maior envolvimento e participação por parte dos alunos, e os objetivos propostos para a aula foram atingidos.

Entretanto mesmo sem ter habilidade para desenvolver atividades com o uso mais detalhado em relação ao manuseio da filmadora (celulares), bem como, a editoração, a professora juntamente com a equipe pedagógica buscou a parceria com alunos e professores que teriam disponibilidade e, assim, proporcionaram uma aula mais elaborada referente à tecnologia e comunicação para os alunos do referido colégio (OLIVEIRA, 1984).

Destaca-se aqui, a responsabilidade inquestionável do educador pesquisador, isto é, do educador que busca recursos variados e significativos para tornar suas aulas atrativas e eficientes. Já para a Feira do Conhecimento da escola, os alunos prepararam um roteiro de visita ao rio Atuba, através de maquetes, desenhos e imagens reproduzindo os pontos principais da visita.

Esta feira cujo objetivo foi desenvolver um trabalho de pesquisa interdisciplinar nas séries, tendo como base a produção do conhecimento das diversas áreas, previstas nos planejamentos mensais e trimestrais dos professores. Também a Feira do Conhecimento buscou também maior compromisso dos alunos e integração das famílias com relação aos estudos realizados na escola e foi o momento não só de mostrar as maquetes e falar sobre a pesquisa em si, mas também para divulgar o Blog.

Para finalizar a sequência didática, os alunos participaram de um debate, expondo os pontos mais relevantes deste trabalho, o resultado foi postado no blog. Sendo assim, é necessário que os educadores tenham como objetivo a modernização dos métodos educacionais, oferecendo às novas gerações métodos mais modernos, estimulando a forma de apresentar o conhecimento.

Ainda, destaca-se que o projeto terá continuidade, pois, as propostas de soluções para os problemas encontrados ainda estão em construção. O projeto desenvolvido na escola sobre o Rio Atuba irá participar da V Conferência Nacional Infante juvenil do Meio Ambiente

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo demonstrou a importância do uso das novas tecnologias, principalmente do computador no ensino e aprendizagem. Por meio dele, refletiu-se sobre a importância da internet como uma ferramenta imprescindível ao ensino.

Nesse sentido, podemos enfatizar que o uso do *blog*, por seu caráter interativo e dinâmico, que possibilita a inserção de múltiplos recursos, como vídeos, imagens, hipertextos, representa uma alternativa de recurso didático ao professor (a) que pretende ampliar sua prática docente além dos limites que ele encontra ao usar apenas o livro didático ou apostila.

Ainda, observou-se que os alunos demonstraram o gosto pela atividade proposta, pois a metodologia utilizada proporcionou condições favoráveis para que o prazer pelo estudo seja apreciado, pois utiliza-se como material de apoio não somente o livro didático.

Sendo assim, para que o aluno adquira o gosto pelos estudos, é necessário que o professor inove sua metodologia e leve à sala de aula materiais diversificados, a fim de que o aluno se sinta de fato motivado a estudar e se torne o principal construtor de sua aprendizagem.

Isto pode ser válido também para outras tecnologias de informação, que, de igual modo, favorecem a abordagem da ciência, da geografia ou outra disciplina como atividade de caráter investigativo e contextualização da produção.

Neste sentido, temos no mundo digital um novo suporte, a tela do computador, e uma nova prática de ensino, muito mais rápida e fragmentada. Ela abre um mundo de possibilidades, mas também muitos desafios para quem gosta de ler e, sobretudo para os professores, que precisam desenvolver em seus alunos o prazer pelos estudos em geral.

Logo, para formar bons alunos, os educadores devem possibilitar condições concretas para o encaminhamento da formação destes, com reflexão e, principalmente, que proporcionem o interesse pelos estudos.

Portanto, os recursos tecnológicos devem ser pensados a partir de questões educacionais, sociais, principalmente na qualificação aos processos educativos, com vários projetos, com o intuito de oportunizar acesso as máquinas e orientação para utilizá-las. É preciso também, mais do que utilizar tecnologias, desenvolvê-las e sim, investir em pesquisas, pois o futuro depende de novos conhecimentos.

E desse modo, considera-se a importância e o compromisso de suscitar a capacidade crítica e criadora do educando, para que a metodologia evite a rotina de ensino e busque mudanças significativas.

Nesta perspectiva o blog pode ser utilizado pelo professor como complementação dos conteúdos que são trabalhados em aula, ou ainda como meio de indicar livros, publicações ou sites que se relacionem aos temas abordados, além de possibilitar que os alunos reflitam ou tirem suas dúvidas através de postagens nos comentários.

Estas são somente algumas das possibilidades da utilização do blog na educação, é amplo o leque de opções disponíveis e são maiores ainda as alternativas que podem ser criadas, levando em conta às demandas de cada escola, turma ou aluno em particular.

Cabe então aos professores, a tarefa de incorporar esta ferramenta ao processo de ensino-aprendizagem, de modo que venham a trazer mais dinamismo às aulas, tornando-as mais prazerosas e interativas, possibilitando a leitura crítica e a discussão por parte do aluno, contribuindo para a formação de indivíduos ativos na construção do próprio conhecimento.

Assim, também recursos como tablets, lousas digitais, aplicativos e acesso à internet via Wi-Fi, permitem que as aulas de muitos professores ganhem vida nova, podendo apresentar os conteúdos disciplinares aos seus alunos por meio de plataformas verdadeiramente atraentes.

Portanto para que o aluno adquira o gosto pelos estudos, é necessário que o professor inove sua metodologia e leve à sala de aula materiais diversificados, a fim de que o aluno se sinta de fato motivado a estudar e se torne o principal construtor de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALLAM, Dra. Luciana. **Ecola.com: Como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática**. Barueri, SP: Figurati, 2015. 174 p.

ALONSO, K. M. **Algumas Considerações acerca da Influência das Multimídias sobre a Organização e o Trabalho Docente**. Trabalho apresentado na 23ª Reunião

Anual da ANPED, sessão Especial. "Multimídias, Organização do trabalho docente e política de formação de professores", Caxambu, 2000.

BEHRENS, M. A. **A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno**. In: MASETTO, Marcos (Org.) T. Docência na universidade. 3. ed. Campinas – SP: Papirus, 2001.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000. Cap. Primeiro

FERREIRA, O. M.; SILVA JUNIOR. P. D. **Recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 1986.

Florianópolis, 2002. Dissertação de mestrado. – Mestrado em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2002.

HALMANN, Adriane Lizbehd, **COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS: novas práticas sociais na formação de professores de ciências**. Rev. Estud. Comun. Curitiba, 2007

LEITE, Lígia Silva et al (Org.). **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades em sala de aula**. 8. ed. Petrópolis - Rj: Editora Vozes, 2016. 133 p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: UNICAMP, 1986.

MARTÍN, A. G. "**Educación y Nuevas Tecnologías**", **La Obra, Revista de Educación nº 898, abr.** 1995. Buenos Aires. Tradução de Elício Pontes

MORAN, MASETTO & BEHRENS **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. (2000). Campinas: Papirus. (8ª Ed.)

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Práticas Pedagógicas e Uso da Tecnologia na Escola**. São Paulo: Editora Érica, Saraiva, 2014. 120 p. (Série Eixos).

PONTES. R.L.J; FILHO,J.A.C. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**. Anais do XXII SBIE - XVII WIE. Aracaju, novembro de 2011.

SCHLEMMER, Cris Betina. **Metodologia da Pesquisa Científica: Disciplina Didático-Pedagógica**. 2. ed. Curitiba: Ufpr, 2017.

SOUZA, C.A; HAMMES, M.H. **Mídias na educação: a importância do blog para a Educação Física escolar**. EFDeportes.com, RevistaDigital. Buenos Aires, Ano 16, Nº 160, Setembro de 2011.

VICINGUERA M. L. F. **O uso do computador auxiliando no ensino de química**. Florianópolis, 2002.